

## MÉTODO FAMACHA® EM CONFINAMENTO DE CORDEIROS

VINÍCIUS BARBOSA BARBOSA<sup>1</sup>; ANDRESSA MIRANDA CHAVES<sup>2</sup>; JULIANA PEREIRA FONSECA<sup>2</sup>; RODRIGO CHAVES BARCELLOS GRAZZIOTIN<sup>3</sup>; LEANDRO PERAÇA<sup>4</sup>; ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, acadêmico de Agronomia – barbosavinicius1999@gmail.com

<sup>2</sup>Mestranda PPGZ /FAEM

<sup>3</sup>Doutorando PPGZ/FAEM

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, acadêmico de Agronomia

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas, Zootecnia/FAEM – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A técnica de FAMACHA® é um recurso no controle *Haemonchus contortus* e sua vantagem mais significativa é a redução do número de tratamentos aplicados, pois tem por objetivo vermifugar somente os animais que apresentam anemia, o que auxilia na diminuição do desenvolvimento da resistência a anti-helmínticos (CHAGAS *et al.*, 2007). O método FAMACHA® é utilizado em rebanhos de ovinos e caprinos de toda região sudeste do Brasil, evidenciando o grau de contaminação de parasita gastrointestinais helmíntico. O *Haemonchus contortus* o principal parasita hematófago encontrado predominantemente no abomaso e na porção anterior do intestino delgado, devido a sua característica hematófaga o principal sinal clínico é a anemia (AROSEMENA *et al.*, 1999; COSTA *et al.*, 2013), do qual produtores possuem dificuldade de controlar a infestação, causando índices zootécnicos negativos do rebanho.

O uso de vermífugos no tratamento de verminose é a alternativa mais prática encontrada em propriedades agropecuárias, porém quando utilizada de forma errônea, como entre intervalos de tempo, causa resistência e posteriormente baixo desempenho animal. Portanto a identificação do grau de contaminação individual dos animais reduz perdas e mantém a sanidade do rebanho.

Sendo assim, o trabalho usou de forma técnica o cartão FAMACHA® para identificar o grau de parasitose dos animais confinados e qual ação tomar.

### 2. METODOLOGIA

O confinamento foi realizado na Agropecuária Rincão do Cordeiro, situada no município do Capão do Leão/RS. Foram utilizados 42 cordeiros machos castrados, provenientes de cruzamento Texel, peso médio do lote de  $\pm 26,2$  kg e idade média de 50 dias. Na recepção dos animais na propriedade, estes foram brincados com números ordinários, esquilados pelo método de Tosquia Tally Hi e pesados. Os animais foram distribuídos em 02 tratamentos, sendo dieta de alto grão mais feno (DAGF) e dieta de alto grão sem feno (DAG), onde cada tratamento possuía 03 repetições e cada repetição possuía 07 animais, totalizando 21. O período pré-experimental foi de 15 dias e 46 dias de experimento. O método FAMACHA® consiste numa análise da coloração da mucosa conjuntiva dos animais, comparando-as com o cartão modelo, graduado em escala de cor que varia de 01 a 05 (Figura 1), a análise era realizada quinzenalmente, de forma amostral onde era analisado 15 animais de cada tratamento, foi feita uma média de cada tratamento, para avaliar a incidência do parasita *Haemonchus contortus* e a necessidade de vermifugação do rebanho.



Figura 1 - Cartão Modelo Famacha

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o cartão FAMACHA®, os graus 1 e 2 são de animais com coloração bem vermelha, ou seja, praticamente sem traços de anemia. No grau 3, já é indicada a vermifugação. Nos graus 4 e 5, a vermifugação é imprescindível, pois a mucosa apresenta palidez intensa, além do fato de que no grau 5 é indicado que o animal receba suplementação alimentar (CIRCULAR TÉCNICA 52/EMBRAPA).

Durante o período experimental os animais do tratamento DAGF e DAG não apresentaram alto grau de anemia, assim não havendo a necessidade de dosificar (Quadro 1).

TRATAMENTO	FAMACHA				
	24/11	09/12	23/12	30/12	15/01
DAGF	1,73	1,67	1,72	1,47	1,47
DAG	1,67	1,73	1,47	1,6	1,4

Quadro 01- Média de FAMACHAS analisada por tratamento quinzenalmente.  
DAGF – dieta de alto grão com feno; DAG – dieta de alto grão sem feno;

Segundo Thomas-Soccol et al. (2004), até o final da década de 90, a forma utilizada para o controle da verminose era basicamente a aplicação sistemática quinzenal ou mensal de anti-helmínticos.

Os animais jovens são mais susceptíveis do que os adultos, que são menos predispostos devido à imunidade estabelecida pelas infecções anteriores, no entanto os animais do confinamento mostraram-se pouco susceptíveis, não havendo necessidade de dosificar nenhum animal durante o experimento (COSTA; SIMÕES; RIET-CORREA, 2011)

De acordo com Molento et al. (2004), essa ferramenta de diagnóstico parasitológico, além de promover a economia referente ao uso de vermífugos, minimiza o efeito residual dos anti-helmínticos nos produtos de origem animal.

### 4. CONCLUSÕES

O método FAMACHA® usado em confinamento de pequenos ruminantes é essencial devido a sua alta eficiência. Possibilita minimizar perdas, gerando lucratividade e garantindo qualidade do produto de origem animal.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROSEMENA N. A. E.; et al., Seasonal variations of gastrointestinal nematodes in sheep and goats from semi-arid area in Brazil **Revista Medicina Veterinária**, 150 (1999), pp. 873-876
- CHAGAS, A.C.S; OLIVEIRA, M. C. S. Método Famacha®: Um recurso para o controle da verminose em ovinos. **Circular Técnica (52)**. Embrapa. 2007
- COSTA, J. A. A.; et al. Ovelha Pantaneira, um grupamento genético naturalizado do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Embrapa Gado de Corte-Artigo em anais de congresso (ALICE). **Congresso Latino americano de Especialistas em Pequenos Ruminantes y Camélidos Sudamericanos**, 8., Campo Grande, MS.
- MALLMANN JÚNIOR, P. M. **AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM REBANHOS OVINOS RIO-GRANDENSES**. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária. p.28. 2016
- MOLENTO, M. B.; et al. Método Famacha como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes. **Cienc. Rural**, Santa Maria , v. 34, n. 4, p. 1139-1145, 2004 .
- THOMAZ-SOCCOL, V.; et al. Resistance of Gastrointestinal Nematodes to Anthelmintics in Sheep (*Ovis aries*). **Braz. Arch. Biol. Technol.**, v.47, p.41-7, 2004.
- VIEIRA, V. D.; et al . Controle de parasitas gastrintestinais em ovinos e análise financeira de uma fazenda com sistema de pastejo rotacionado irrigado no semiárido nordestino. **Pesq. Vet. Bras.** v. 38, n. 5, p. 913-919, 2018 .